

Cooperação desenvolve-se de forma mais construtiva

— afirma o Conselheiro Económico da Embaixada Soviética em Maputo, por ocasião do 11.º aniversário do Tratado de Amizade e Cooperação.

N. 31/3/88

O Conselheiro para os Assuntos Económicos da Embaixada da URSS no nosso País, Leonid Kozlov, disse ao «Notícias», que a cooperação científica e técnica entre os dois países, desenvolve-se de forma mais construtiva. «A visita do Presidente Joaquim Chissano a Moscovo, no ano passado, deu um novo impulso às relações, tendo sido tomadas por parte da URSS decisões construtivas que se traduzem no aumento de fornecimento de donativos e créditos comerciais» — afirmou Leonid Kozlov quando falava ontem por ocasião da passagem hoje do 11.º aniversário do Tratado de Amizade e Cooperação entre a RPM e a URSS.

Ao pronunciar-se sobre as perspectivas que se abrem para o reforço da cooperação bilateral, o Conselheiro para os Assuntos Económicos da Embaixada da União Soviética, afirmou que as tarefas que tem planeadas, relacionam-se com a prestação de maior apoio à reabilitação da economia moçambicana e na formação de quadros.

Segundo as suas palavras, queremos prestar um grande apoio na formação de quadros, para acabar com a dependência dos países capitalistas. Cada técnico soviético deve preparar um lugar para os quadros moçambicanos.

Leonid Kozlov disse que a União Soviética congratula-se pelo nosso Programa de Reabilitação Económica e considera-o decisivo para os moçambicanos saírem do subdesenvolvimento. Ele referiu que o apoio da URSS centrar-se-á na criação de empresas mistas por forma a impulsionar a cooperação entre os dois países.

A União Soviética presta apoio material, técnico e científico, através de especialistas e técnicos que trabalham na área económica, agrícola, indústria, pesca, reparações navais, educação, saúde, geologia e formação profissional.

Fazendo o balanço da cooperação soviético-moçambicana em 1987, nota-se que ela foi mais alargada do que nos anos anteriores. O ano passado

a circulação de mercadorias entre os dois países superou em 60 milhões de rublos, tendo-se registado um crescimento de 25 por cento em comparação com o ano de 1986 — disse o Conselheiro para os Assuntos Económicos da Embaixada Soviética.

Em 1987, 265 professores, médicos e pilotos de barra, trabalharam gra-

tuitamente em Moçambique pagos pelo «Fundo Soviético para África». A União Soviética destina 0,7 por cento da renda nacional para a cooperação

com os países em vias de desenvolvimento.

— As relações económicas e comerciais poderiam ser mais amplas e efectivas se não fosse a tensa situação militar em Moçambique. A guerra não-declarada movida pelas forças reacçãoárias, e em primeiro lugar pela África do Sul, limita consideravelmente as nossas possibilidades de cooperação bilateral — afirmou Leonid Kozlov da Embaixada da URSS.



Leonid Kozlov, quando falava ao nosso Jornal. (Foto de Carlos Bernardo)